

CLIMA EM CENA

A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA NOS
FILMES DE FICÇÃO BRASILEIROS



PRODUZIDO POR

ABRA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE AUTORES ROTEIRISTAS

ENTERTAINMENT+
CULTURE PAVILION

GOOD
ENERGY

 **Projeto
Paradiso**

RESUMO EXECUTIVO

O que é a pesquisa CLIMA EM CENA?

Clima em Cena é um estudo pioneiro no Brasil que utiliza a ferramenta Climate Reality Check para avaliar a frequência de narrativas climáticas e ambientais em 33 filmes de ficção nacionais premiados.

O que é a ferramenta Climate Reality Check?

Desenvolvida pela organização sem fins lucrativos norte-americana Good Energy, que atua pela mudança de narrativas sobre o clima, em parceria com o Buck Lab for Climate and Environment do Colby College, o Climate Reality Check é uma ferramenta de análise de conteúdo que consiste em duas perguntas simples para avaliar se a realidade da crise climática está presente em filmes de ficção:

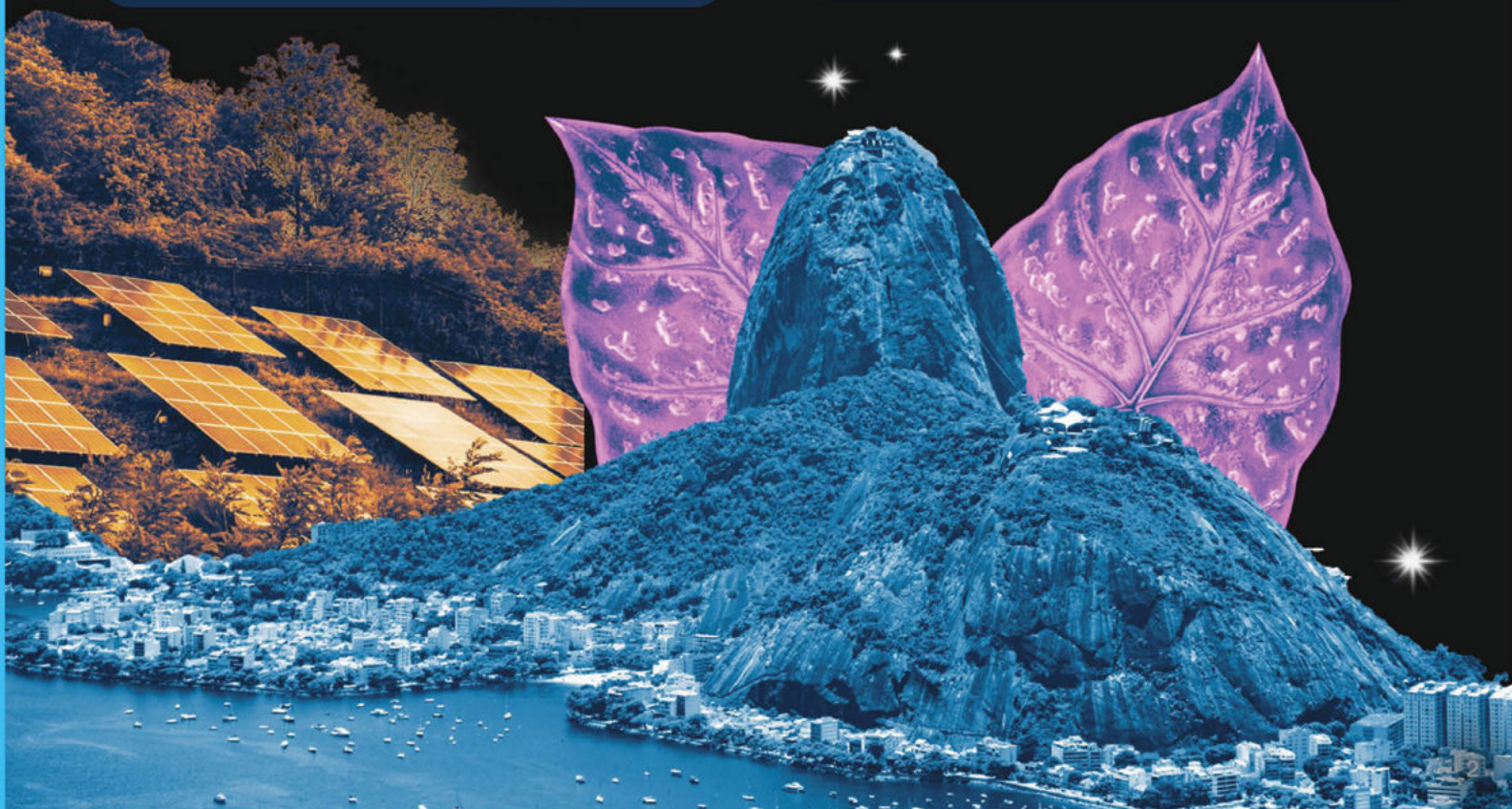
A mudança climática existe no universo do filme?

(por exemplo, é mostrada através de impactos e soluções)

E

Um personagem tem conhecimento sobre ela?

(por exemplo, isso é demonstrado por meio de ações, diálogos ou imagens)



OS RESULTADOS

A partir de 33 filmes avaliados:

9% APROVADOS NO
CLIMATE REALITY
CHECK

Apenas em 3 de 33 filmes a emergência climática existe no universo da obra e um personagem tem conhecimento sobre isso.

6% APRESENTAM A CRISE
APENAS NO UNIVERSO
DO FILME

A crise existe, mas nenhum personagem tem conhecimento sobre ela

57% RETRATAM QUESTÕES
AMBIENTAIS

Por exemplo, poluição ambiental, invasão de territórios indígenas, degradação de ecossistemas marinhos

Filmes que passaram no Climate Reality Check:



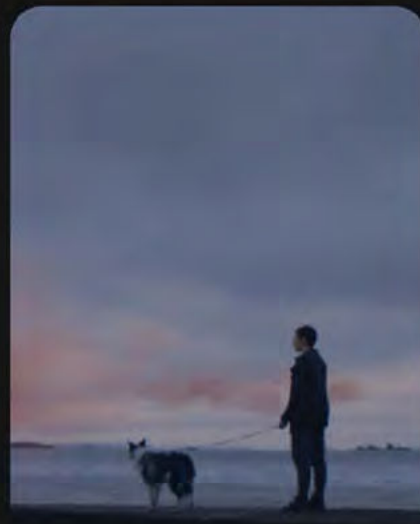
A FLOR DO BURITI

Dirigido por Renée Nader Messoria e João Salaviza, escrito por Renée Nader Messoria e João Salaviza, e co-escrito por Francisco Hyjno Kraho, Henrique Ihjãc Krahô, and Ilda Patpro Kraho.



HOMEM ONÇA

Dirigido por Vinícius Reis, escrito por Fellipe Barbosa, Flávia Castro e Vinícius Reis.



A NUVEM ROSA

Dirigido e escrito por Iuli Gerbase.

SOBRE O CLIMATE REALITY CHECK

OS TESTES PODEM SER APLICADOS A QUALQUER FILME?

O teste foi desenvolvido para filmes de ficção e não se aplica a filmes de alta fantasia ambientados em universos imaginários ou que não se passam na Terra. Pesquisadores também estabeleceram que a ferramenta não é eficaz para filmes ambientados antes de 2006, quando, em sua visão, a crise ainda não era amplamente conhecida pelo público, ou além de 2100.

O QUE O TESTE CONSIDERA COMO PRESENÇA DA CRISE CLIMÁTICA?

A ferramenta promove uma busca objetiva pela presença da crise. Para a primeira pergunta, se a mudança climática existe no universo do filme, menções a termos como “mudança climática”, “um clima em mudança”, “a crise climática”, “aquecimento global”, “um mundo em aquecimento”, “geleiras derretendo” ou “aumento do nível do mar” demonstram que a mudança climática está ocorrendo no mundo da história e contam como um “sim”.

Tempo ruim isolado não conta, mas tempo ruim descrito com termos como “sem precedentes” ou “ocorrendo com mais frequência”, sim.

Outros impactos, como redução da produção agrícola ou aumento da migração, também podem contar, mas apenas se a ligação com a mudança climática for claramente estabelecida por meio de diálogo ou outros indicadores.

Descrições de eventos ou processos que são altamente prováveis de ocorrerem em parte devido à mudança climática (como o colapso do ecossistema em um futuro próximo) contam.



No entanto, descrições vagas que podem ou não se referir à mudança climática (como a necessidade de “salvar o planeta” sem maiores explicações ou contexto) não contam.

De acordo com a metodologia, a presença da mudança climática no mundo da história também pode ser demonstrada por meio de respostas à mudança climática, como um personagem engajado em comportamento positivo para o clima, desde que esse comportamento esteja explicitamente conectado à mudança climática.

Para a segunda pergunta, se um personagem está ciente da crise, isso pode ser demonstrado de várias maneiras: por meio de diálogo, um comentário em notícias, livros, arte ou material gráfico sobre o assunto. Ou por meio da participação em ações específicas, como protestos ou audiências públicas relacionadas ao clima, tendo um papel profissional ou pessoal conectado à causa, como um cientista climático ou ativista. Mesmo em cenários apocalípticos futuros, a consciência climática deve ser explicitamente mostrada e não pode ser presumida.

O TESTE JÁ FOI APLICADO?

Sim, tem sido sistematicamente usado em análises de conteúdo pelo Colby College e Rice University (Texas), e pela Good Energy em estudos em larga escala nos EUA nos últimos dois anos, incluindo uma análise dos 250 filmes mais populares de acordo com o IMDb, e filmes indicados ao Oscar em 2024. O pesquisador Matthew Schneider-Mayerson também liderou uma análise em larga escala da presença e representação da mudança climática na Rice University, publicada na revista científica *Environmental Communication*. As organizações envolvidas na criação da ferramenta visam incentivar mais pesquisadores, estudantes, cineastas e o público em geral a usar o teste ou fazer essas perguntas climáticas sobre filmes como forma de fomentar a reflexão e o debate contínuos sobre como a crise é retratada em filmes de ficção.



POR QUE É IMPORTANTE QUE AS NARRATIVAS FICCIONAIS ABORDEM QUESTÕES CLIMÁTICAS?

De acordo com o trabalho liderado por Schneider-Mayerson e publicado na Environmental Communication, pesquisas científicas ao longo dos anos mostram que filmes e séries de ficção influenciam como as pessoas pensam e se comportam, inclusive em relação a questões ambientais, e podem ser mais eficazes do que mensagens informativas tradicionais porque são mais persuasivos, memoráveis e acessíveis a diversos públicos.

No entanto, a pesquisa sobre os efeitos de filmes de ficção em questões ambientais ainda é limitada, com um foco predominante em documentários ou efeitos de curto prazo no público de filmes específicos, de acordo com o trabalho do pesquisador.

POR QUE APLICAR O TESTE NO BRASIL?

Além de sediar o evento climático global mais importante do ano, a COP30, o Brasil é simultaneamente o quinto maior emissor de gases de efeito estufa, principalmente devido ao desmatamento para uso de terras para pecuária. Ao mesmo tempo, é uma das nações mais afetadas pela crise climática, com um aumento de temperatura projetado de 8°C no pior cenário até meados do século 21, e grandes perdas econômicas e sociais, segundo dados do Observatório do Clima. A crise tornou-se parte do cotidiano de todos os brasileiros, em todas as classes sociais, nas grandes cidades, cidades agrícolas, territórios indígenas e ao longo de toda a costa ameaçada pelo aumento do nível do mar. Esta análise oferece um panorama inicial para a reflexão sobre como nossa ficção espelha essa escalada de conflitos e problemas e aprimora a discussão sobre como vemos essa crise na tela.



METODOLOGIA

A coordenação da pesquisa pela ABRA, após discussões com pesquisadores da Good Energy, optou por aplicar o Climate Reality Check a uma seleção de filmes indicados ao principal prêmio de cinema do Brasil, o Grande Otelo, e produções selecionadas para cinco grandes festivais internacionais classificados como Categoria A pela Ancine (Agência Nacional do Cinema), nos últimos cinco anos, totalizando 33 obras.

Seguindo as diretrizes metodológicas, foram excluídos filmes de fantasia e aqueles com narrativas predominantemente ambientadas antes de 2006. O filme Homem Onça, embora parcialmente ambientado em meados da década de 1990, foi incluído após consulta com especialistas da Good Energy, pois já aborda questões climáticas.

METODOLOGIA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO

Cada filme foi assistido por dois avaliadores sob a supervisão da ABRA e da pesquisadora convidada Gisele Mirabai. Casos específicos e dúvidas foram discutidos com os criadores da metodologia. Os avaliadores tiveram que responder às perguntas centrais da pesquisa sobre a presença da crise climática no universo do filme e a consciência dos personagens sobre o problema, além de fornecer o perfil demográfico dos personagens cientes da crise. Eles também tiveram que justificar e apresentar trechos do filme que apoiassem suas respostas. Foram adicionadas perguntas sobre a presença de questões ambientais gerais e hábitos que exacerbam ou ajudam a mitigar e se adaptar à crise.

Filmes selecionados para análise:

FILMES	PRÊMIO/FESTIVAL
7 Prisioneiros*	Grande Otelo
Ainda Estou Aqui*	Grande Otelo
Baby	Grande Otelo
Betânia*	Festival Internacional de Cinema de Berlim
Cidade Pássaro	Grande Otelo
Cidade; Campo*	Locarno / Festival Internacional de Cinema de Berlim
Depois a Louca Sou Eu	Grande Otelo
Deserto Particular*	Grande Otelo
Divisão, A	Grande Otelo
Estranho, O*	Festival Internacional de Cinema de Berlim
Febre, A*	Grande Otelo
Flor do Buriti, A*	Festival de Cinema de Cannes
Fogaréu*	Festival Internacional de Cinema de Berlim
Homem Onça*	Grande Otelo
Kasa Branca	Grande Otelo
Levante	Festival de Cinema de Cannes
Manas	Festival Internacional de Cinema de Veneza
Marte Um	Grande Otelo
Medida Provisória*	Grande Otelo
Medusa*	Festival de Cinema de Cannes
Melhor Mãe do Mundo, A*	Festival Internacional de Cinema de Berlim
Motel Destino	Grande Otelo
Natureza das Coisas Invisíveis, A	Festival Internacional de Cinema de Berlim
Noites Alienígenas	Grande Otelo
Nuvem Rosa, A*	Festival de Cinema de Sundance
Pacarrete	Grande Otelo
Paloma*	Grande Otelo
Pedágio*	Grande Otelo
Propriedade	Festival Internacional de Cinema de Berlim
Regra 54	Festival Internacional de Cinema de Locarno
Salamandra, A*	Festival Internacional de Cinema de Veneza
Três Tigres Tristes*	Festival Internacional de Cinema de Berlim
Último Azul, O*	Festival Internacional de Cinema de Berlim

*Filmes que abordam questões ambientais

Perguntas sobre a presença e consciência da crise climática, perfis demográficos dos personagens, questões ambientais e hábitos relacionados:

- A crise climática existe (no universo do filme)?
- Um personagem tem conhecimento sobre a crise climática no filme?
- Qual o nome do personagem ciente da crise?
- Qual o gênero do personagem?
- Qual a idade do personagem?
- Qual a raça/etnia do personagem?
- Quantos personagens viajam de avião?
- Quantos personagens andam de bicicleta?
- Quantos personagens usam transporte público?
- Quantos personagens não consomem carne?
- Que outras questões ambientais são mencionadas ou representadas (por exemplo, poluição, desmatamento, extinção, lixo tóxico, etc.)?



RESULTADOS

Presença da crise climática e outras questões ambientais:

PERGUNTA	% (N=33)
A crise climática existe (no universo do filme) E um personagem tem conhecimento sobre ela?	9% (3)
A crise climática existe no universo do filme, mas um personagem não está ciente dela?	6% (2)
Presença de crise climática e/ou outras questões ambientais (por exemplo, poluição, desmatamento, extinção, lixo tóxico, etc.)	57% (19)

GÊNERO DOS PERSONAGENS CIENTES DA CRISE:

Dos 3 personagens cientes da crise climática nos filmes, duas são mulheres cisgênero e um é um homem cisgênero.

RAÇA/ETNIA DOS PERSONAGENS:

Uma personagem é uma mulher indígena, um é um homem branco e uma é uma mulher branca.

HÁBITOS/PRÁTICAS DOS PERSONAGENS:

Dois personagens usam transporte público nos filmes.

Quais filmes tiveram respostas positivas para ambas as perguntas?

A FLOR DO BURITI

Dirigido por Renée Nader Messor e João Salaviza. Escrito por Francisco Hyjno Kraho, Henrique Ihjãc Krahô, e Ilda Patpro Kraho

HOMEM ONÇA

Dirigido por Vinícius Reis
Escrito por Fellipe Barbosa, Flávia Castro e Vinícius Reis

A NUVEM ROSA

Escrito e dirigido por Iuli Gerbase

Quais filmes tiveram respostas positivas para apenas uma das perguntas do teste?

A SALAMANDRA

Dirigido por Alex Carvalho
Escrito por Thomas Bidegain, Alex Carvalho, Alix Delaporte, Jean-Christophe Rufin

MEDIDA PROVISÓRIA

Dirigido por Lázaro Ramos e Flávia Lacenda
Escrito por Lusa Silvestre, Lázaro Ramos, Aldri Anunciação

Em ambos os casos, a crise aparece no universo do filme apenas por meio de notícias, mas nenhum personagem demonstra consciência do problema.

O que os números da pesquisa dizem?

A análise de conteúdo utilizando a metodologia indica que, apesar da alta frequência de temas e questões ambientais locais na seleção de filmes brasileiros, atingindo 57%, apenas 9% das obras, 3 dos 33 filmes, conectam o problema à crise climática (existente no mundo da história e na consciência de um personagem). Quando somados os filmes que responderam positivamente apenas à primeira pergunta, o percentual chega a 15%.

Os personagens cientes da crise climática são em sua maioria mulheres cisgênero, uma indígena e uma branca, nos filmes que responderam positivamente a ambas as perguntas. Embora não seja o foco do estudo, é importante destacar a presença de uma personagem que é especialista ambiental e uma mulher indígena, ambos conhecedores de maneiras muito diferentes dos impactos da emergência climática.

Hábitos e atividades que reforçam ou ajudam a mitigar a crise, segundo a metodologia, foram pouco frequentes: apenas o uso de transporte público foi registrado entre os personagens nos filmes que responderam positivamente a ambas as perguntas.

Os resultados em relação à presença da crise climática são semelhantes às análises realizadas com a metodologia nos EUA. No entanto, a frequência de questões ambientais foi maior no Brasil.

Em um conjunto de 250 filmes mais bem avaliados no IMDb entre 2013 e 2022, o estudo dos EUA encontrou uma frequência de 9,6% de narrativas de crise climática e 26% de narrativas ambientais.

Em uma análise dos filmes indicados ao Oscar de 2024, dos 13 filmes indicados que atenderam aos critérios do estudo, a frequência de narrativas climáticas foi de 23%. Em 2025, foi de 10%.

Os EUA são atualmente o segundo maior emissor de gases de efeito estufa do planeta.

A pesquisa tem limitações?

Sim. A pesquisa possui limitações, como o pequeno tamanho da amostra e os desafios na aplicação direta de uma ferramenta construída em torno de uma filmografia e ecossistema audiovisual tão diferentes dos brasileiros. Este é um primeiro panorama usando a metodologia. A ABRA pretende estender a parceria e aprofundar os estudos por meio de incentivos públicos e privados para a pesquisa audiovisual.



A FLOR DO BURITI

2023



Três momentos da história do povo indígena Krahô se entrelaçam: em 1940, duas crianças encontram um touro, um presságio de massacre; em 1969, os filhos dos sobreviventes vivem sob a ditadura; e hoje, os Krahô continuam a resistir.

A narrativa denuncia a violência ecológica e cultural sofrida pelos povos indígenas, com cenas como o roubo de animais silvestres e o desmatamento, reafirmando a importância da preservação das terras indígenas como resistência ao colapso ambiental. Em uma cena, uma personagem indígena feminina está em um caminhão e assiste a um vídeo em seu telefone com um discurso da atual Ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, que fala sobre a preocupação global com as mudanças climáticas e a importância da demarcação de terras por causa disso. *Dirigido e escrito por Renée Nader Messor e João Salaviza, e co-escrito por Francisco Hyjno Kraho, Henrique Ihjãc Krahô e Ilda Patpro Kraho*, o filme ganhou Melhor Elenco em Cannes (Un Certain Regard) e se tornou uma referência internacional no cinema indígena contemporâneo.

HOMEM ONÇA

2021



Nos anos 1990, Pedro, engenheiro de sustentabilidade e gerente de projetos ambientais, trabalha em uma grande estatal de gás em processo de privatização.

Sofrendo de uma doença de pele e com a tarefa de demitir colegas, ele decide retornar à sua cidade natal após ser dispensado. De volta às suas origens, agora em meados dos anos 2000, em uma região da Mata Atlântica onde onças já vagaram, sua condição de pele sugere uma metamorfose no felino, uma espécie ameaçada de extinção no bioma. O filme mostra um artigo de jornal logo no início, quando o protagonista ganha um prêmio de sustentabilidade. A reportagem menciona práticas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa pela empresa e os objetivos do projeto premiado, como conservação de recursos naturais, iniciativas sustentáveis e técnicas aplicando arquitetura bioclimática e permacultura. Lançado em 2021, *dirigido por Vinícius Reis, escrito por Fellipe Barbosa, Flávia Castro e Vinícius Reis*, destacou-se em festivais nacionais por sua perspectiva simbólica e política sobre o Brasil contemporâneo.

A NUVEM ROSA

2021



Uma nuvem rosa tóxica aparece no céu e força a população ao confinamento. Giovana e Yago, presos em um apartamento, assistem os anos passarem entre o tédio e a transformação.

Sem explicar a origem do fenômeno, o filme explora o impacto psicológico e social de uma catástrofe global causada por envenenamento atmosférico, em um tom íntimo de ficção científica. A metáfora da nuvem ecoa crises ambientais e de saúde, um planeta doente “lá fora” que força o recuo humano. Aos 17 minutos do filme, ainda no início do fenômeno, a protagonista Giovana comenta que viu uma notícia sugerindo que a nuvem rosa poderia se dissipar no inverno devido às mudanças climáticas, pois o frio faria a condensação da nuvem se desfazer. *Escrito e dirigido por Luli Gerbase*, o filme estreou em Sundance e foi amplamente elogiado pela crítica internacional por antecipar poeticamente o isolamento sentido durante a pandemia.

DISCUSSÃO

por **Gisele Mirabai**

PESQUISADORA-CHEFE CONVIDADA

Diante da crise ambiental global sem precedentes que estamos vivenciando, as evidências mostram que as populações mais afetadas pela emergência climática são as mais vulneráveis, incluindo pessoas em situação de pobreza, comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e negras, além de crianças, idosos, gestantes e pessoas com deficiência. Esses são os personagens que encontramos em muitos dos filmes analisados nesta pesquisa. Considerando a realidade brasileira, nossas narrativas revelam personagens tentando sobreviver nas ruínas ambientais do capitalismo, lidando com plásticos vindos do oceano para as praias, sendo deslocados de suas terras ancestrais, desenvolvendo doenças, enfrentando secas, inundações, incêndios, escassez de alimentos e, acima de tudo, resistindo.

Através da metodologia Climate Reality Check desenvolvida nos EUA, pudemos aguçar nossa perspectiva e ver como o cinema de ficção brasileiro contemporâneo tem abordado as questões ambientais. Embora a maioria dos filmes avaliados não abordem diretamente a emergência climática global, nossas histórias destacam os desafios enfrentados por aqueles que mais vivem suas consequências.

É importante notar que a pesquisa sobre a crise climática ganhou impulso na década de 1960, mas enfrentou o negacionismo que ainda promove a desinformação, minimizando e relativizando a gravidade do que está acontecendo com o clima em escala global. Ainda hoje, as informações sobre o tema estão majoritariamente confinadas ao âmbito científico, chegando ao público principalmente por meio do jornalismo catastrófico, mídias sociais e filmes de “fim do mundo” de Hollywood.

Esse fenômeno causa paralisia em vez de reflexão e transformação. Vale lembrar também que a informação científica é amplamente dominada pelo mundo acadêmico, especialmente no norte global, com maior acesso à educação, financiamento e pesquisa, enquanto as populações do sul global enfrentam maior dificuldade de acesso a recursos educacionais e informativos. Como “emergência climática” é um conhecimento derivado da pesquisa científica, é compreensível que um personagem como um catador de lixo ou um guarda de fábrica possa ter menos acesso a informações sobre a crise global, mesmo que precise lutar contra suas consequências diariamente. Focados na sobrevivência e nos desafios locais, eles podem não ter acesso a uma palestra de professor, uma explicação de cientista, uma reportagem, um folheto ou qualquer apoio educacional que ofereça dados climáticos, como visto nos filmes analisados pela pesquisa dos EUA.

Dada a complexidade de adaptação da metodologia, entendemos que a falta de acesso à informação sobre a crise climática global entre os personagens reflete nossa realidade. Nossa conclusão é que o cinema brasileiro está, de fato, contando as histórias ambientais daqueles que mais sofrem e sofrerão com a crise climática. E cabe a nós, artistas, roteiristas, diretores e produtores, conectar criativamente os desafios locais à emergência global, compreendendo a relevância e a urgência de abordar o problema.



MENÇÕES HONROSAS

Também gostaríamos de homenagear os filmes com fortes temas ambientais que, embora não aprovados pelo teste Climate Reality Check, oferecem perspectivas dos mais vulneráveis à emergência climática.

CIDADE; CAMPO

2024

DIRIGIDO E ESCRITO
POR JULIANA ROJAS



O filme contrasta ambientes urbanos e rurais através da história de uma mulher que se move entre São Paulo e o campo. Ele destaca a tensão entre natureza e urbanização, com cenas que retratam o desmatamento, a escassez de água e a luta para preservar os espaços naturais. Embora não mencione diretamente a crise climática, o filme reflete sobre a degradação ambiental e a desconexão com a natureza.

O ESTRANHO

2023

DIRIGIDO E ESCRITO POR FLORA
DIAS E JURUNA MALLON



Ambientado em Guarulhos, o filme acompanha uma mulher que trabalha no maior aeroporto do Brasil, construído em um antigo território indígena. A narrativa explora a degradação ambiental da região e a relação da personagem com seu entorno. Embora a crise climática não seja explicitamente mencionada, o filme retrata o impacto da poluição e dos resíduos industriais na vida das populações marginalizadas.

BETÂNIA

2024

DIRIGIDO E ESCRITO
POR MARCELO BOTTA



Betânia fica viúva aos 65 anos e decide reinventar sua vida em seu local de origem, uma aldeia remota nos Lençóis Maranhenses. O filme tece uma narrativa de raízes culturais com o ambiente natural. As paisagens dos Lençóis e a presença das tradições populares maranhenses destacam a tensão em torno da preservação da região, construindo um retrato da consciência ambiental enraizada no cotidiano da comunidade. Betânia e outros personagens demonstram, por meio de diálogo e práticas, uma compreensão tácita da gravidade da situação. Há comentários sobre a chegada de painéis solares e a defesa da energia solar, personagens limpando a praia e discutindo o impacto do lixo que acaba no oceano, um pescador pegando plástico em sua rede, uma professora na escola falando sobre o lixo plástico, críticas à comida industrializada e a presença visual da energia eólica. Sem mencionar diretamente a crise climática, o filme mostra como a relação da comunidade com a região reflete a consciência ecológica e a crítica ao consumo.

A FEBRE

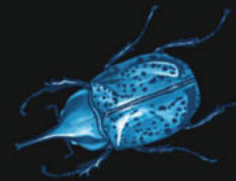
2019

DIRIGIDO POR MAYA DA-RIN E ESCRITO
POR PEDRO CESARINO, MAYA DA-RIN E
MIGUEL SEABRA LOPES



Ambientado em Manaus, o filme acompanha Justino, um segurança de ascendência indígena, que começa a experimentar sintomas misteriosos. A narrativa explora o choque entre a vida urbana e a identidade indígena, com referências sutis ao desequilíbrio ambiental e à perda de terras ancestrais. O filme retrata os efeitos psicológicos e físicos do deslocamento ambiental e cultural.

NOVAS HISTÓRIAS EM UM PLANETA CADA VEZ MAIS QUENTE



Thaís Olivier, [presidente da ABRA e Coordenadora Geral de CLIMA EM CENA](#)

Fabiane Leite, [coordenadora de Comunicação e Relações Institucionais de CLIMA EM CENA](#)

Entre abril e maio de 2024, o Brasil enfrentou uma tragédia climática sem precedentes: enchentes devastaram o Rio Grande do Sul, afetando 2,3 milhões de pessoas e deixando 184 mortos. A imagem de um cavalo ilhado em um telhado aguardando resgate tornou-se símbolo de um evento que exigiu R\$ 111,7 bilhões em ajuda federal para a reconstrução. Enquanto o estado se recuperava, a ABRA buscou maneiras de trazer essa urgência climática para o principal festival de roteiro do país, o FRAPA, realizado naquele ano em Porto Alegre, capital do estado mais afetado pelas tempestades.

Uma parceria com a Good Energy, organização sem fins lucrativos para transformar narrativas na era das mudanças climáticas, começou a tomar forma. Embora a presença da organização não tenha se concretizado em 2024, a roteirista Gisele Mirabai liderou um poderoso painel sobre novas histórias climáticas no FRAPA daquele ano. Em 2025, com o apoio do Projeto Paradiso, a parceria com a Good Energy foi solidificada, e a pesquisa “Clima em Cena” nasceu, idealizada por Samuel Rubin, do Pavilhão Entretenimento + Cultura, um espaço físico dedicado à interseção entre cultura e clima nas Conferências da ONU sobre Mudanças Climáticas, com apoio metodológico de Carmiel Banasky e Bruno Olmedo Quiroga, da Good Energy.

A pesquisa Clima em Cena utilizou duas perguntas simples da metodologia Climate Reality Check, desenvolvida pela Good Energy e Matthew Schneider-Mayerson, PhD, para verificar a presença da emergência climática em 33 filmes brasileiros premiados. Em um número significativo de obras, as respostas foram não. Não havia cavalos em telhados, nem personagens preocupados com o aumento dos preços dos alimentos devido às secas, diálogos ou cenas conectando suas histórias à crise climática global que afeta todos os aspectos da vida. Por outro lado, a maioria dos filmes analisados retrata de forma única e pujante questões ambientais do Brasil, poluição, doenças, desmatamento, ataques a populações indígenas, porém sem conectar estes fatos à emergência climática. Como Mirabai, convidada pela ABRA para ser a pesquisadora chefe, aponta, a lacuna faz parte da própria crise: os mais vulneráveis, incluindo os personagens retratados, tem menos acesso ao conhecimento sobre o aquecimento global e seus impactos. Necessitam primeiro sobreviver ao clima inóspito que os deslocou de suas casas e famílias e preservar suas histórias. O objetivo desta pesquisa não é ditar como nossas narrativas devem ser, nem argumentar que todas devem ser sobre a emergência climática. É retratar e discutir sua presença em uma de nossas principais formas de expressão, o cinema. Um convite a pensar sobre novas histórias em um planeta cada vez mais quente.

CRÉDITOS DA PESQUISA

COORDENAÇÃO GERAL

Thaís Olivier, ABRA

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Fabiane Leite, ABRA

PESQUISADORA-CHEFE CONVIDADA

Gisele Mirabai, Universidade de São Paulo

REDAÇÃO

Fabiane Leite e Gisele Mirabai

REVISÃO

Fabiane Leite, Thaís Olivier, Gisele Mirabai, Rachel do Valle, Luísa Lucciola, Carmiel Banasky, Bruno Olmedo Quiroga e Samuel Rubin

APOIO CRIATIVO E INSTITUCIONAL

Samuel Rubin, Pavilhão Entretenimento + Cultura

CONSULTORIA CIENTÍFICA E INSTITUCIONAL

Carmiel Banasky e Bruno Olmedo Quiroga, Good Energy

APOIO E CONSULTORIA INSTITUCIONAL

Rachel do Valle, Projeto Paradiso

COMUNICAÇÃO

Luísa Lucciola (Gerente de Comunicação e Gestão de Talentos do Projeto Paradiso), Myrian Vallone, Belisa Braga e Nayanne Moura (2PRÓ Comunicação)

DESENHO GRÁFICO

Giorgia Sage, Good Energy

AVALIADORES CONVIDADOS

Ana Clara Mattoso – doutoranda em cinema – Rio de Janeiro

Ana Luiza Sérgio – pesquisadora e professora de física – São Paulo

Joana Oliveira – diretora e professora de cinema – Belo Horizonte

Lela Beltrão – jornalista ambiental da Sumaúma – São Paulo

Lucas Daniel – roteirista e pesquisador de cinema – Recife

Luiza Quental – roteirista – Rio de Janeiro

Priscila Calado – pesquisadora de ecocrítica – Brasília

Thiago Lucas – professor – Universidade Federal do Tocantins

Victor Ribeiro – diretor de cinema – Curitiba

AGRADECIMENTOS

André Mielnik (Presidente da ABRA, 2023–2025)

Matthew Schneider-Mayerson (Colby College, Rice University, pesquisador)

Nosso sincero obrigado às produtoras e diretores dos filmes avaliados, por disponibilizarem as obras audiovisuais para esta pesquisa:

7 Prisioneiros – O2 Filmes

Ainda Estou Aqui – Videofilmes, RT Features, Mact Productions

Baby – CUP Filmes

Betânia – Salvatore Filmes

Cidade Pássaro – Primo Filmes, Tabuleiro Filmes

Cidade; Campo – Dezenove Som e Imagem

Depois a Louca Sou Eu – Atitude Produções, Morena Filmes

Deserto Particular – Grafo Audiovisual, Muritiba Filmes

Divisão – AfroReggae Audiovisual, Globoplay

Estranho – Lira Cinematográfica, Enquadramento Produções

A Febre – Tamanduá Vermelho, Enquadramento Produções

A Flor do Buriti – Entre Filmes, Karô Filmes

A Melhor Mãe do Mundo – Biônica Filmes

Fogaréu – Bananeira Filmes, Mymama Entertainment

Homem Onça – Tacacá Filmes

Kasa Branca – Sobretudo Produção, Tacacá Filmes, TvZero, Cavideo, Dualto

Levante – Arissas Filme, Manjerição Filmes

Manas – Inquietude

Marte Um – Filmes de Plástico

Medida Provisória – Lereby Produções

Medusa – Bananeira Filmes

Motel Destino – Cinema Inflamável, Gullane

A Natureza das Coisas Invisíveis – Moveo Filmes

Noites Alienígenas – Saci Filmes

Nuvem Rosa – Prana Filmes

Pacarrete – Deberton Filmes

Paloma – Carnaval Filmes

Pedágio – Biônica Filmes

Propriedade – Símio Filmes, Vilarejo Filmes

Regra 34 – Esquina Produções Artísticas

Salamandra – A N Filmes

Três Tigres Tristes – Carneiro Verde Filmes

Último Azul – Desvia Filmes

DIRETORIA DA ABRA

2023–2025

André Mielnik (Presidente), Thaís Olivier (Vice Presidente), Vana Medeiros (Diretora de Associados), Paulo Marcelo do Vale (Diretor de Políticas Públicas e Relações Institucionais), Guilherme Ruiz (Diretor de Comunicação), Valéria Motta (Diretora de Parcerias e Eventos), Inaê Luz (Diretora de Comitês e Grupos de Trabalho), Antonio Carneiro (Diretor Financeiro), Marcela Macedo (Gerente Financeira) e Hellen Farias (Secretária Administrativa).

CONSELHO CONSULTIVO

Angelo Defanti, Germana Belo, Otavio Chamorro, Fabiane Leite, Leonardo Levis, Gabriel Brugini e Maíra Oliveira.

2025–2027

Thaís Olivier (Presidente), Inaê Luz (Vice-Presidente), Milena Ribeiro (Diretora Financeira), Britney Federline (Diretora de Comunicação), Yann Rodrigues (Diretor de Associados), Éri Sarmet (Diretor de Relações Institucionais e Políticas Públicas), Germana Belo (Diretora de Comitês e Grupos de Trabalho), Carollini Assis (Diretora de Parcerias e Eventos), Andrea Yagui (Diretora de Formação), e Hellen Farias (Secretária Administrativa).

CONSELHO CONSULTIVO

Barbara Matias Karini, Cauê Laratta, Guilherme Freitas, Otavio Chamorro, Marcel Vieira, Paulo Marcelo do Vale, Valéria Motta, Vana Medeiros, e Vinicius Bozzo.

REFERÊNCIAS

COP 30 Website. Floods in Rio Grande do Sul expose the climate crisis. COP 30, 2025. Available at: <https://cop30.br/pt-br/noticias-da-cop30/enchentes-no-rio-grande-do-sul-escancararam-a-crise-do-clima>. Accessed on: October 20, 2025.

CLIMATE REALITY CHECK. A Bechdel-Wallace test for a world on fire. Colby College, 2024. Available at: <https://www.theclimatereality-check.com/>

EUNICE. O Brasil. Observatório do Clima Disponível em: <https://eunice.oc.eco.br/o-brasil/>. Acesso em: 26 out. 2025.

SCHNEIDER-MAYERSON, M.; LIM, J.; STRINGER, M.; WILSON, A.; ZHOU, Z.; BELLIDO, D. The presence and portrayal of climate change and other environmental problems in popular films: a quantitative content analysis. *Environmental Communication*, pp. 1–21, 2025. Available at: <https://doi.org/10.1080/17524032.2025.2467427>. Accessed on: October 20, 2025.